

UM PLANO DE METAS PARA A CARREIRA APÓS OS 50

Adriana Gomes e Edison Bochemi

Dois artigos em busca de um mesmo objetivo. Como o executivo, na faixa dos 50 anos, pode redirecionar de forma planejada a sua carreira? A especialista Adriana Gomes, mestre em Psicologia e pós-graduada em Psicologia Clínica, com 19 anos de atuação nas áreas organizacional e clínica (Psicoterapia e Orientação de Carreira) aborda sobre o aumento do tempo de carreira dos executivos, que buscam nessa fase da vida novos projetos profissionais. O executivo e associado Edison Bochemi, graduado em Ciências Contábeis e pós-graduado em Administração Financeira, com mais de 20 anos de carreira nos setores administrativo e financeiro, atualmente consultor financeiro e organizacional da Kassai Consultores Associados, comenta sobre a necessidade do profissional ter um projeto claro que contemple os seus conhecimentos, habilidades e interesses, para que o leve ao lugar desejado.

O QUE TE MOVE?

Adriana Gomes

Tendo em vista que a expectativa de vida dos brasileiros subiu para 71,3 anos em 2004, quando em 1980 era de 62,6 anos e que segundo dados do IBGE houve um aumento da participação de pessoas com mais de 50 anos no mercado de trabalho, é possível dizer que os profissionais estão permanecendo mais tempo ativos. Quanto ao gerenciamento da carreira do executivo, essa idade começa a ser mais limitante para a prospecção de um emprego formal, com carteira assinada, mas é nessa idade também que o profissional sente-se mais maduro, qualificado e com amplo domínio da sua área de atuação.

A volta ao banco das escolas por pessoas mais maduras, é também cada vez mais comum. Sem dúvida alguma, uma grata surpresa e um indicio de que voltar aos estudos mais do que uma necessidade está sendo um grande prazer.

A atualização constante depende da idade, mas não se deve perder de vista o equilíbrio entre o trabalho, a família, as relações sociais (que vão além das relações de trabalho) e o autoconhecimento. Identificar os seus pontos fortes, pelo que é reconhecido e valorizado pelos pares, superiores e colegas, quais são as competências em que mais se destaca positivamente, bem como o que gosta de fazer e projetos de vida, são fundamentais. Ter uma visão de futuro para si facilita a identificação de alternativas para a jornada que segue após os 50 anos. Essa reflexão poderá ser útil para a identificação de alternativas de novas oportunidades e desafios profissionais.

O mais importante é conseguir identificar o que te move. Quais são as suas motivações e valores pessoais e aproximá-los de seus projetos de vida. O trabalho poder ser uma grande fonte de satisfação. Devido ao grande espaço que toma em nossas vidas, se conseguirmos fazer desse tempo um tempo mais agradável, melhor. Vale lembrar, como costume dizer, que não separamos a vida no trabalho das demais esferas de nossas vidas, portanto o cuidado com a saúde é importantíssimo para a continuidade de uma vida produtiva e de realizações.

NOVOS DESAFIOS

Edison Bochemi

Se houver real interesse do executivo, é sempre possível redirecionar a carreira, mas é preciso que suas ações sejam precedidas de um projeto, exatamente

como agia nas empresas, após a fase de planejamento estratégico. É preciso evitar tiros para todos os lados – o que acabará levando ao lugar indesejado ou a lugar nenhum.

O projeto deve considerar sua experiência, conhecimentos e habilidades, enfim, seus pontos fortes, além dos interesses pessoais. Como administrador profissional, seu novo sucesso depende menos do ramo em que vai atuar e mais dos requisitos acima.

Na faixa dos 50 anos, ainda estão ao seu alcance diretorias ou gerências na sua



Adriana Gomes e Edison Bochemi: preocupação com o que move o executivo no redirecionamento da carreira e a necessidade de um plano estratégico, preparado pelo profissional que busca novos desafios após os 50 anos

especialidade, principalmente em empresas ou outras instituições que realmente estejam **precisando** dele para levá-las a um novo estágio, em qualidade, produtividade e principalmente, lucratividade. As oportunidades estão em empresas de crescimento rápido e em geral, desorganizadas. Em qualquer região do Brasil, há empresas procurando o homem certo para o lugar e hora exatos.

Auxiliadas por *headhunter*, as empresas separam os executivos que desejam cargos daqueles que apresentam segurança diante de novos desafios. O executivo que se manteve atualizado poderá tornar-se membro de um conselho de administração, o que está se tornando necessidade até em empresas familiares, após a primeira geração. Também poderá transformar-se em consultor, trabalhando para terceiros ou na sua própria consultoria. Neste caso, deve ter poupança suficiente para independer dos resultados iniciais do negócio.

Se for um estudante permanente e já tinha projeto de ocupar uma nova função, pode estar pronto para ela. Caso contrário, deverá ter condições de se manter durante o período da preparação, que pode incluir, entre outras ações o aprendizado de outro idioma e um MBA. Não faltam oportunidades no mercado brasileiro. Porém, é preciso estar em condições, ter vontade e disposição para agarrá-las.